

Catálogo dos *Cadernos do CHDD* (Por edição)

Cadernos do CHDD Nº 01

(Ano I – Número 1 – 2º Semestre de 2002)

1) Artigos Anônimos e Pseudônimos do Barão do Rio Branco.

No quadro das comemorações dos 100 anos de posse do Barão do Rio Branco no Ministério das Relações Exteriores, o CHDD publica neste volume uma série de artigos da autoria do Barão, publicados em jornais sob pseudônimo ou anonimamente, pouco conhecidos do público especializado.

2) O Retorno do Barão do Rio Branco ao Brasil: a leitura da imprensa.

Artigo da Professora Sandra Brancato, sobre a cobertura pela imprensa da chegada do Barão e as expectativas depositadas em sua gestão. Reúne o que foi publicado nos jornais sobre o retorno do Barão do Rio Branco ao Brasil, em 1902, quando veio assumir o Ministério de Relações Exteriores. Apresenta também uma contextualização do momento histórico brasileiro relacionado como conteúdo das notícias selecionadas.

3) Testamentos de Francisco Adolpho de Varnhagen.

Encontra-se nos arquivos do Itamaraty, na documentação recolhida do Vice-Consulado do Brasil em Viena, o termo de abertura, no dia seguinte ao de seu falecimento a 29 de junho de 1878, do testamento de Varnhagen, feito em Lisboa, a 12 de maio de 1868. Publicamos, simultaneamente, rascunho de testamento, datado do Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1861, que não sabemos se foi formalizado, mas que o autor declara substituído por ato semelhante, feito em Caracas, “em setembro do mesmo ano”. Não há indicação do ano, que poderia ser 1861, 62 ou 63.

4) “I have no thought of returning to Rio...” – Revendo as notas do sr. Christie sobre o Brasil.

Artigo de Eugênio Vargas Garcia - comentário sobre a reedição estadunidense do livro “Notes on Brazilian Questions”, de William Dougal Christie, reunião de artigos e comentários, que o ex-ministro plenipotenciário britânico no Rio de Janeiro, escreveu sobre as relações anglo-brasileiras, após os desentendimentos que redundaram na Questão Christie.

5) Um Olhar Brasileiro Sobre As Repúblicas do Pacífico. Memória de Duarte da Ponte Ribeiro (1832).

A publicação da “Memória sobre as Repúblicas do Pacífico”, de João Duarte da Ponte Ribeiro, – apresentada pelo diplomata Luís Cláudio Villafañe G. Santos – abre uma perspectiva interessante sobre as relações do Império com as repúblicas do Pacífico.

Cadernos do CHDD Nº 02

(Ano I – Número 2 – 1º Semestre de 2003)

1) A Política do Império na América Latina: as reuniões do Congresso Americano.

Publicação das três primeiras partes da correspondência relativa às iniciativas de convocação do Congresso Americano, na esteira do congresso bolivariano do Panamá. A leitura dos documentos pareceu-nos revelar aspectos pouco estudados de nossas relações com os países hispano-americanos, aspectos merecedores da atenção dos pesquisadores de nossa história diplomática.

2) Imagens do Brasil Civilizado na Imprensa Internacional: estratégias do Estado Imperial.

Primícias das pesquisas da professora Celeste Zenha a propósito da ação diplomática do Império para construir, na imprensa européia, uma imagem favorável do Brasil, nos difíceis momentos da guerra da Tríplice

plice Aliança. Este trabalho demonstra a multiplicidade de leituras que comporta a correspondência preservada no Arquivo Histórico do Itamaraty, muito além da ótica estrita da história diplomática tradicional.

3) Um Documento, Um Comentário: a Biblioteca do Itamaraty em 1843.

Esta seção nos dá um instantâneo dos limitados recursos bibliográficos da Secretaria dos Negócios Estrangeiros em 1843. É uma janela aberta sobre a memória de nossa chancelaria e um convite aos estudiosos da história da leitura e das idéias durante o segundo reinado.

Cadernos do CHDD Nº 03

(Ano II – Número 3 – 2º Semestre de 2003)

1) A Política do Império na América Latina: as reuniões do Congresso Americano (II).

Continuação da publicação da correspondência diplomática relativa às iniciativas de convocação do Congresso Americano. A parte IV cobre o período de 1860-1865, com o Congresso de Lima de 1864, e a parte V (1867-1882) as tentativas frustradas, a) de convocação, a partir de 1867, de um congresso – como reação dos países do Pacífico à Guerra da Tríplice Aliança –, b) de reunião do Congresso do Panamá em 1881 e, c) logo a seguir, de reunião de um congresso hemisférico em Washington. Anexo à correspondência oficial, o artigo “Política de Monroe”, texto relevante para o conhecimento da postura do Brasil nas relações hemisféricas, publicado no Diário do Rio de Janeiro, de 13 de julho de 1865, de João Baptista Calógeras, desde 1859, primeiro-oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, havendo servido, entretanto, no gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros.

2) A Guerra da Lagosta: um episódio das relações diplomáticas Brasil-França (1961-1964).

O embaixador Marcello Raffaelli traz valiosa contribuição, baseada em sua direta participação nas negociações entre o Brasil e a França, nos anos 1960, sobre a pesca na plataforma continental. Os episódios destas negociações ficaram registrados na memória nacional com o nome que lhe cunhou a imprensa: a “Guerra da Lagosta”.

3) Cooperação Intelectual Americana.

O embaixador Afonso Arinos (filho) apresenta artigo de Afrânio de Mello Franco sobre a cooperação intelectual americana. Extraído do suplemento pan-americano (edição de 22 de janeiro de 1942) de A Manhã.

4) Artigos Anônimos e Pseudônimos (II).

Continuação à edição de artigos anônimos e pseudônimos do Barão do Rio Branco, com um texto publicado sob o título “A abolição da escravidão no Brasil”, apresentado como editorial do Liverpool Daily Post, de 6 de junho. Neste número também está o artigo anônimo publicado na seção Gazetilha, do Jornal do Commercio de 26 de setembro de 1908 sob o título “Brasil e Argentina”.

Cadernos do CHDD Nº 04

(Ano III – Número 4 – 1º Semestre de 2004)

1) A Versão Oficial: circulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros (1815-1870).

Início da publicação de uma coletânea de circulares enviadas pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, que transmitia informações simultaneamente a diversos postos no exterior, às missões diplomáticas junto a ele acreditadas ou ainda a toda uma categoria de agentes públicos, como os presidentes das províncias. As circulares enviadas são do período da elevação do Brasil a reino unido, em 1815, até 1870.

2) Artigos Anônimos e Pseudônimos (III). Artigos da autoria do barão do Rio Branco artigos estampados no Jornal do Brasil em 1891 e 1892, sob o pseudônimo de Ferdinand Hex. Foram as “Cartas de França”, ao todo seis, publicadas em oito números do jornal entre 12 de abril e 18 de junho de 1891.

3) Tópicos Relativos ao Brasil e às Relações Interamericanas Publicados na Revista de Derecho, Historia y Letras. Relação dos artigos e referências bibliográficas relativas ao Brasil e à política internacional dos países da América, publicados na Revista de Derecho, Historia y Letras, editada de 1898 a 1923, por Estanislau Zeballos.

4) Um Documento, Um Comentário: a reação de Portugal à restauração da Ordem dos Jesuítas. Circular às missões diplomáticas portuguesas, anterior à elevação do Brasil à condição de reino unido, relativa à restauração da ordem dos jesuítas, ilustrativa da natureza das relações entre o Estado e a Igreja sob o regime do padroado. Data de 1º de abril de 1815 a “circular dirigida aos ministros residentes nas cortes da Espanha, França, Inglaterra, Sicília, Rússia, Berlim [sic] e Roma” e participa “que o Príncipe regente tomou a invariável resolução de não admitir jamais nos seus estados a disposição da bula de 7 de agosto de 1814, para a restauração da extinta Companhia de Jesus”.

Cadernos do CHDD Nº 05

(Ano III – Número 5 – 2º Semestre de 2004)

1) A Versão Oficial (II): Circulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros (1871-1889). Conclui a coletânea de circulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cobrindo os anos de 1871 até à proclamação da República em 1889. Esta nova série reflete a agenda da política interna (a Lei do Ventre Livre e a Lei Áurea) e externa (os relativos às negociações com a Argentina e o Paraguai ou às declarações de neutralidade) do fim do Segundo Reinado e as mudanças da prática diplomática na segunda metade do século XIX. A par dos documentos de interesse estritamente político ganham relevo novos temas, como a imigração e a colonização, problemas decorrentes de situações de dupla nacionalidade e outros.

2) O Barão do Rio Branco e a imprensa.

Correspondência de Rio Branco com homens da imprensa, constante de seu arquivo particular. A documentação agrupada em três seções: a primeira dedica-se às cartas de Gusmão Lobo; a segunda à participação de Rio Branco na fundação do Jornal do Brasil; a terceira, trazendo a correspondência com o pessoal do Jornal do Commercio (exceto Gusmão Lobo) e outros órgãos de imprensa.

3) Do Estadista ao Diplomata: as instruções da missão especial nas repúblicas do Pacífico e na Venezuela. Publica as instruções dadas por Paulino José Soares de Souza (o visconde de Uruguai) à missão de Duarte da Ponte Ribeiro (barão da Ponte Ribeiro) às repúblicas do Pacífico e à Venezuela em 1851. Essas instruções marcam o fim das indefinições e variações nas políticas seguidas pelo Brasil em termos de ajustes de fronteiras, navegação dos rios internacionais e comércio com os países vizinhos.

4) Aos cinquenta anos da morte de Luiz Martins de Souza Dantas.

Rememora (em 2004) o cinquentenário do falecimento do embaixador Luiz de Souza Dantas (1876-1954), com alguns dos artigos publicados na imprensa brasileira na ocasião da morte. Além da notícia de suas exéquias, publicada pelo Correio da Manhã, retomamos, seguindo a data de sua publicação, os artigos de Pascoal Carlos Magno, Augusto Frederico Schmidt, Assis Chateaubriand e Levi Carneiro, que, em estilos e perspectivas diversas, traçam um retrato de Souza Dantas, como o viram seus contemporâneos.

Cadernos do CHDD Nº 06

(Ano IV – Número 6 – 1º Semestre de 2005)

1) Versão Oficial (III): Circulares do Ministério das Relações Exteriores (1889-1902).

Coletânea das mais significativas Circulares do Ministério, agora denominado das Relações Exteriores. O corte cronológico inicia-se com a proclamação da República e termina com a posse do barão do Rio Branco como ministro.

2) Correspondência de Bartolomeu Mitre com o visconde do Rio Branco e outros estadistas do Império (1865-1876).

Transcrição de cartas trocadas entre o prócer argentino e o visconde do Rio Branco e outros homens públicos brasileiros, depositadas no AHI e no Museu Mitre, de Buenos Aires. Agregada ao conjunto a carta de Mitre à Cotegipe, anexa à dirigida pelo general a Rio Branco em 16 de fevereiro de 1872, bem como cartas esparsas expedidas ou recebidas por Mitre em seus contactos com outros homens públicos brasileiros, como o marquês de São Vicente e o conselheiro Manuel Francisco Correia.

3) Cartas do embaixador de Onim.

Na seção relativa a D. Pedro I do AHI, encontram-se duas cartas dirigidas de Salvador ao ainda príncipe-regente, por Manoel Alves Lima, que se intitulava embaixador ou enviado do rei de Onim. Alberto da Costa e Silva, grande conhecedor das relações entre o Brasil e o continente africano, apresenta e contextualiza estes documentos de quem, ao que tudo indica, foi o primeiro agente diplomático de um chefe de Estado africano no Brasil. Na qualidade de embaixador de Onim, foi, certamente, o primeiro representante de um governo estrangeiro a reconhecer nossa independência, numa época em que, como bem nota Costa e Silva, não se considerava os governos africanos como partes no “concerto das nações”.

4) Artigos Anônimos e Pseudônimos (IV).

Quarta parte de artigos anônimos do barão do Rio Branco – as crônicas estampadas na Vida Fluminense pelo jovem Juca Paranhos, cuja identidade estava mal oculta sob o pseudônimo de Nemo, que ele viria a reutilizar já ministro das Relações Exteriores. Pela primeira vez, incluímos imagens nos Cadernos: uma ilustração da autoria de Borgomainerio, sobre o batizado do príncipe do Grão-Pará, citada em uma das crônicas; uma caricatura do jovem Paranhos em companhia de Gusmão Lobo, publicada no Mequetrefe, alusiva à sua atividade jornalística em A Nação; e uma terceira, também do traço de Borgomainerio e publicada na Vida Fluminense, alusiva à saída de Paranhos Júnior e de Gusmão Lobo de A Nação após a queda do gabinete.

5) Um Documento, Um Comentário: petição dos trabalhadores alemães da Fábrica de Ferro de Ipanema a José Bonifácio.

Publicamos documento encontrado no fundo José Bonifácio do AHI que, aparentemente, passou despercebido aos pesquisadores. Trata-se de uma petição, redigida em alemão por trabalhadores contratados, em Berlim, pela legação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, para trabalhar na Fábrica de Ferro de São João de Ipanema. Testemunha o papel desempenhado desde muito cedo pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros na atração de imigrantes e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos, no quadro do que hoje chamaríamos uma política de desenvolvimento econômico.

Cadernos do CHDD Nº 07

(Ano IV – Número 7 – 2º Semestre de 2005)

1) A Versão Oficial (IV): Circulares do Ministério das Relações Exteriores 1902-1911.

Circulares do MRE do período de 1902 a 1911, gestão do barão do Rio Branco à frente do Ministério, durante os governos de quatro presidentes da República. Os documentos transcritos são, em sua maioria, circulares dirigidas aos postos no exterior. Todos os principais temas de sua política exterior estão aqui tratados.

2) Bartolomeu Mitre: centenário de Morte.

O transcurso do centenário da morte do general Bartolomeu Mitre motiva a notícia sobre as grandes manifestações de pesar do governo e dos meios culturais brasileiros pelo falecimento daquele ilustre argentino. Rio Branco toma a iniciativa das homenagens que lhe foram prestadas em janeiro de 1906.

3) Um Documento, Um Comentário: os métodos de trabalho do barão do Rio Branco.

No AHI, encontra-se entre os numerosos documentos da própria mão de Rio Branco, um rascunho de todas as providências a serem adotadas para a visita do ministro do Paraguai ao Brasil. Por ser um documento único e ilustrativo da minúcia e precisão com que Rio Branco tratava de todos os assuntos, dos temas mais relevantes às menores questões de cerimonial, o publicamos, como ilustração de seus métodos de trabalho.

Cadernos do CHDD - Ano 04 - Nº Especial 2005

Número especial com foco centrado nos países americanos e nos países africanos, originou-se de uma sugestão do professor Flávio Gomes, que juntamente com o professor Marco Morel, planejou o conteúdo deste número e a articulação com os autores.

Parte I - Política: Diálogos Cruzados: artigos enfocando variados temas da história política e história das idéias nas Américas. Os dois artigos que abrem este número analisam, com diferentes perspectivas, os sentidos cruzados das avaliações políticas dos processos de independência nas Américas.

- 1) Com os olhos na América Espanhola: A independência do Brasil - 1808-1822 (João Paulo G. Pimenta).
- 2) “Para Além da Boa Ordem”: O papel das constituições nas independências da América Ibérica - C. 1810-1826 (Andréa Slemian).
- 3) As Idéias Mudam Com os Lugares: o Brasil entre a França, a Península Ibérica e as Américas na crise dos anos 1830-1831 (Marco Morel).
- 4) A América como um conceito: Contribuição para o estudo da Imprensa Republicana Fluminense e Pernambucana entre 1829 e 1832. (Sílvia Fonseca).
- 5) “Para bien y felicidad de estos domínios”: correspondência entre Carlota Joaquina e Manuel Belgrano. (Francisca de Azevedo).
- 6) O processo de formação dos estados no Rio da Prata: comércio, navegação e guerra, 1870-1864. (Vitor Izecksohn)

Parte II - Atlântico e Outras Margens da Escravidão e da Liberdade

- 1) Escravidão, Nação e Abolição no Brasil e Venezuela: perspectivas atlânticas – notas sobre histórias e historiografias compradas. (Mariana Blanco Rincón & Flávio Gomes)
- 2) Color, Género y esclavitud: mujeres esclavas y libertas en el Brasil y los países andinos - s. XVIII y XIX. (Maria Eugenia Chaves).
- 3) Abolicionismo e fim do tráfico de escravos em Angola, séc. XIX. (Roquinaldo Ferreira).
- 4) Nuevos espacios, Nuevas fronteras: mocambos en el Bajo Amazonas. (José Luiz Ruiz-Peinado Alonso).

Cadernos do CHDD Nº 08

(Ano V – Número 8 – 1º Semestre de 2006)

- 1) A Versão Oficial (V): Circulares do Ministério das Relações Exteriores 1912-1930.
A publicação das circulares ostensivas do MRE cobre, neste exemplar, nossa política exterior de 1912 – após a morte do barão do Rio Branco – até às vésperas da Revolução de 1930, período que tem merecido, mais recentemente, a atenção dos pesquisadores. O uso progressivo do telégrafo – ainda muito dispendioso – torna freqüente uma linguagem simplificada, dita telegráfica, que mantivemos na transcrição. Recebida a mensagem, fazia-se, por vezes, uma paráfrase, para uso do posto, não disponível na Secretaria de Estado.

2) Bilhetes do presidente Jânio Quadros ao Ministério das Relações Exteriores. “Bilhetes” dirigidos pelo presidente Jânio Quadros ao seu ministro das Relações Exteriores, Afonso Arinos de Melo Franco, transcritos a partir dos documentos do fundo Afonso Arinos, gentilmente doado ao AHI pelo embaixador Afonso Arinos Filho. A informalidade e estilo direto dessas mensagens permitem ao leitor surpreender a política externa independente em seu nascedouro e intuir as mudanças de clima político introduzidas pelo presidente Quadros em seu curto mandato.

3) Um Documento, Um Comentário: “Memorial” do Partido Operário Independente a Joaquim Nabuco. Memorial dirigido, a 21 de julho de 1906, pela chancelaria do Partido Operário Independente a Joaquim Nabuco, na sua qualidade de chefe da delegação brasileira à Terceira Conferência Internacional Americana, reunida no Rio de Janeiro de 23 de junho a 27 de agosto de 1906. Documento que informa sobre um dos movimentos precursores do socialismo brasileiro e que terá sido, possivelmente, a primeira tentativa de incluir em nossa agenda internacional alguns temas relativos às relações de trabalho e à condição do trabalhador.

Cadernos do CHDD Nº 9

(Ano V – Número 9 – 2º Semestre de 2006)

1) A Versão Oficial (VI): Circulares do Ministério das Relações Exteriores (1930-1939). Circulares do MRE de outubro de 1930 a agosto de 1939, ou seja, da revolução de Vargas ao início da II Guerra Mundial, cobrindo nossa política externa em praticamente toda a década. A cobertura não é, infelizmente, completa, pois só contempla os documentos do AHI. Parte da documentação do período havendo sido transferida para Brasília, a transcrição apresenta lacunas. Em virtude do seu interesse, julgamos que, mesmo incompleta, seria válido oferecer ao nosso público a documentação disponível.

2) Memórias ou vida de família e vida política de Sérgio Teixeira de Macedo. Documento inédito preservado pelos descendentes do diplomata e político, que autorizaram sua publicação pelo CHDD. Interrompidas pelo falecimento do autor, estas recordações cobrem apenas a infância, juventude e vida acadêmica do futuro conselheiro, não alcançando, portanto, o período de sua atividade diplomática. Esta falta – tanto de lamentar – não elimina o interesse do texto, especialmente seu depoimento sobre o Rio de Janeiro do Brasil reino, a experiência escolar, a vida acadêmica em Coimbra e em Olinda, e as agitações estudantis de 1831.

Cadernos do CHDD Nº 10

(Ano VI – Número 10 – 1º Semestre de 2007)

1) A Versão Oficial (VII): Circulares do Ministério das Relações Exteriores 1939-1945. Conclusão da seleção de circulares do Ministério das Relações Exteriores, que cobre o período da II Guerra Mundial, de setembro de 1939 a dezembro de 1945. As circulares transcritas refletem as grandes alterações da vida internacional resultantes do conflito, suas repercussões na vida nacional e em nossa política exterior, como plano de organização da paz e segurança internacionais e a criação da ONU; evolução das regras de relacionamento com os funcionários diplomáticos soviéticos e posterior estabelecimento de relações diplomáticas com a URSS; negociações da Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e Segurança no Continente; queda de Getúlio Vargas e posse do novo governo; criação do Instituto Rio Branco; etc.

2) Operação Pan-Americana.

Já temos hoje um recuo histórico suficiente para bem compreender e avaliar o significado, para a nossa política externa, da principal iniciativa diplomática do presidente Juscelino Kubitschek. Seleccionamos, dos documentos disponíveis no Arquivo Histórico do Itamaraty, no Rio de Janeiro, e em publicações oficiais, os que nos pareceram mais significativos e os oferecemos aos nossos leitores, persuadidos de que a Operação Pan-Americana foi uma etapa significativa na evolução de nossa diplomacia, etapa merecedora

de reflexão e reavaliação.

3) Correspondência de Manoel de Oliveira Lima.

Trata de um intelectual e historiador de notável brilho, que foi também um diplomata de mérito: Manoel de Oliveira Lima. Transcrevemos sua correspondência existente no AHI, proveniente dos arquivos particulares do barão do Rio Branco e de Carlos Magalhães de Azeredo, e da doação, feita pelo Instituto Herbert Levy, das cartas do historiador-diplomata ao seu colega de carreira, Silvino Gurgel do Amaral. São, ao todo, cinqüenta e cinco cartas.

4) Um Episódio da Carreira: a desinteligência entre Oliveira Lima e Assis Brasil.

Transcrição dos documentos oficiais relativos aos desentendimentos funcionais entre Oliveira Lima e Assis Brasil, episódio de muita repercussão na época, amplamente tratado nas saborosas e, muitas vezes, malévolas memórias do historiador e objeto de correspondência oficial, pouco conhecida.

Cadernos do CHDD Nº 11

(Ano VI – Número 11 – 2º semestre de 2007)

1) José Maria do Amaral: diários, cartas e apontamentos, (1857-1862).

Apontamentos de José Maria do Amaral, sob títulos diversos – notas históricas, diários, etc. – registro de suas experiências profissionais e de sua vida diária em Paraná, então capital da Confederação Argentina, onde, de 1856 a 1860, chefiou a missão do Brasil junto ao governo do general Urquiza. Complementa a publicação a transcrição da correspondência entre o autor e o visconde do Rio Branco no mesmo período.

2) Os Colóquios da Casa das Pedras: argumentos da diplomacia de San Tiago Dantas.

Sob o título de “Os Colóquios da Casa das Pedras”, editamos as atas informais das reuniões promovidas por Francisco Clementino de San Tiago Dantas, recém-designado ministro das Relações Exteriores do gabinete Tancredo Neves, para uma livre discussão, com um grupo de colaboradores do Itamaraty, dos principais temas de política internacional de que se deveria ocupar. Apresentado pelo embaixador Gelson Fonseca Jr. este documento é um raro “instantâneo” de um processo de formulação política. Único, por ser o registro fiel de um debate informal sobre os temas da pauta internacional e pelo próprio ineditismo do procedimento, sem precedentes entre nós.

3) O Caso Descalvados: tentativas expansionistas belgas no Brasil.

O professor Hilgard O’Reilly Sternberg, que, no Brasil, foi professor de geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro e no Instituto Rio Branco, antes de sagrar-se como professor titular em Berkeley, aceitou em autorizar a publicação de seu artigo sobre as ambições coloniais da Bélgica em território brasileiro, um tema pouco conhecido, que mereceu – muitos anos há – sua atenção e minuciosa pesquisa. Publicado originalmente no livro de homenagem ao geógrafo português Orlando Ribeiro, editado pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, em 1988, mereceu uma edição brasileira nos *Cadernos*.

4) Correndo o Véu: segredos da política internacional sul-americana.

A publicação do folheto apócrifo “Correndo o Véu” e da correspondência sobre o mesmo entre a Secretaria de Estado e as legações em Buenos Aires e Montevidéu, contempla uma intriga diplomática, episódio sem maior relevância, mas ilustrativo de uma época e de um estilo de diplomacia, hoje felizmente superado.

5) Aposentadoria de Souza Dantas.

Publicação dos atos jurídicos relativos à aposentadoria do Embaixador Luiz Martins de Souza Dantas e os trechos que lhe dizem respeito do inquérito administrativo nº. 2.161/42, a fim de permitir o conhecimento direto das fontes e, conseqüentemente, das reais condições em que Souza Dantas encerrou sua carreira, tema que tem sido explorado, sem o devido apoio documental.

Cadernos do CHDD - Ano 06 - Nº Especial 2007

Número especial dedicado às relações entre o Brasil e o Uruguai, mais particularmente entre aquele país e o estado do Rio Grande do Sul, que lhe é fronteira e com a qual tem inúmeros laços históricos e culturais.

1) A Revolução Artiguista e o Rio Grande do Sul: alguns entrelaçamentos (Helen Osório).

Helen Osório desvenda os efeitos da guerra e do movimento artiguista sobre a sociedade e a economia da capitania do Rio Grande. Destacam-se algumas variáveis tratadas neste artigo: os processos de independência no Rio da Prata, o projeto artiguista, a questão da escravidão no contexto da guerra e das propostas artiguistas e as trajetórias individuais de sujeitos de origem lusitana/rio-grandense que participaram do movimento.

2) Conflictos fronterizos en la conformación estatal, 1828 -1830 (Ana Fraga).

Este artigo propõe reexaminar as relações entre as Províncias Unidas do Rio da Prata e o Brasil, nos idos da Paz de 1828 e analisa o processo que deu origem ao Estado Oriental do Uruguai, salientando os conflitos fronteiriços e a questão de limites com o Brasil.

3) Brasil – Uruguai, uma articulação regional revisitada. (Susana Bleil de Souza).

No texto estão presentes questões sobre as facilidades do trânsito, o crédito concedido aos comerciantes e pecuaristas brasileiros pelos negociantes uruguaios, e o contrabando realizado pela fronteira terrestre e fluvial que fizeram da fronteira gaúcha, no século XIX, uma área de articulação e interdependência com a economia mercantil e pecuarista do Uruguai.

4) Expedição do Estado-nação nos sertões dos bugres (Tau Golin).

Na trilha das demarcações de limites, Luiz Carlos Tau Golin analisa a documentação produzida pelo tenente-coronel José Maria Pereira de Campos, tocante às relações com caboclos e nativos, abordando as operações de aldeamento dos indígenas, cuja finalidade era liberar o território para a colonização “branca” sob o controle do Estado.

5) Escravidão e liberdade na fronteira entre o Império do Brasil e a República do Uruguai: notas de pesquisa (Keila Grinberg).

Neste trabalho, analisam-se alguns tópicos como: fugas e passagem de escravos nas áreas de fronteira, casos de reescravidão, negociações e conflitos diplomáticos relativos à escravidão entre Brasil e Uruguai. A temática conduz à reflexão sobre os significados do conceito de fronteira e sua relação com as noções de território, cidadania e aquisição de direitos no Brasil oitocentista.

6) Rio Grande do Sul e Uruguai: os bastidores da diplomacia marginal, 1893 – 1897 (Ana Luiza Setti Reckziegel). Diplomacia marginal é o conceito, atribuído às ações do governo rio-grandense no período 1893-1904 relativas ao Uruguai, em função da autonomia com que conduziu as relações diplomáticas com este país, ignorando, em vários momentos, as coordenadas oficiais do Ministério das Relações Exteriores. Contexto histórico da Revolução Federalista, de 1893, no Rio Grande do Sul, e das Revoluções de 1897 e de 1904, no Uruguai.

7) Ao sul do Rio Grande do Sul: a retificação dos limites territoriais com o Uruguai, 1909 (Adelar Heinsfeld). Este texto do professor A. Heinsfeld, aborda o processo de retificação dos limites territoriais com o Uruguai, em 1909. Considerado o ato diplomático de coroamento da ação do barão do Rio Branco na condução do Ministério das Relações Exteriores, o tratado de 1909 teve imensa repercussão nacional e internacional.

8) Festa entre bandeiras (Carlos Roberto Rangel). Analisando visitas recíprocas de missões culturais e diplomáticas e comemorações conjuntas de datas nacionais, o autor percebe como estas se mesclaram com festas folclóricas como o carnaval, os festivais de pipas e as corridas de touros, mostrando um mosaico dos

interesses dos Estados com as crenças populares.

9) Cono Sur: el fin de las regiones de frontera (Edmundo Heredia). Em uma perspectiva mais ampla, o texto de Edmundo Heredia objetiva refletir historicamente sobre uma questão que se coloca no centro de muitas discussões contemporâneas: o fim das fronteiras. O artigo mapeia as diferenças das políticas de ocupação territorial de Portugal e de Espanha na área sul-americana. Enquanto Portugal se preocupava em ocupar espaços e explorar o solo, Espanha enfatizava a fundação de cidades e portos, que fizessem a comunicação com a metrópole. As regiões de fronteira foram, assim, resultantes destas políticas e das condições naturais oferecidas pelo espaço. A realidade atual traz o peso dessa história e o estudo desse processo é capaz de conduzir à revalorização das regiões de fronteira, ao convertê-las em regiões de integração.

Cadernos do CHDD Nº 12

(Ano VII – Número 12 – 1º semestre de 2008)

1) Instruções (1822-1840. Publicação de instruções expedidas pela Secretaria de Estado aos chefes de missão. Coletânea, dando prioridade às instruções de caráter geral, correspondentes ao início de missão, ou às que, por sua importância ou peculiaridades, merecem a especial atenção dos pesquisadores. O corte cronológico desta série vai de 1822 a 1840, correspondendo ao Primeiro Reinado e à Regência, dois momentos contrastantes de nossa política exterior.

2) Suriname, 1983: a política do Brasil Ramiro Saraiva Guerreiro.

O embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, ministro das Relações Exteriores de 1979 a 1985, aceitou em dar aos Cadernos um depoimento sobre momento importante de nossas relações com o Suriname. Somos-lhe muito gratos por esta colaboração, não somente pela sua qualidade, mas porque inaugura uma nova fonte documental, a ser incorporada aos Cadernos.

3) O pan-americanismo nas páginas da “Revista Americana”.

Interessante artigo do professor Fernando Luiz Vale Castro, adaptado de um dos capítulos de sua tese de doutorado, defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

4) Machado de Assis: Machado de Assis e a política internacional

Unindo-se às comemorações do centenário da morte de Machado de Assis, os Cadernos do CHDD trazem à memória de nossos leitores algumas de suas crônicas sobre política externa. Sérgio Paulo Rouanet, diplomata e grande conhecedor da obra machadiana, teve a gentileza de furtar uma parcela do tempo dedicado à edição da correspondência de Machado, para apresentar e comentar esta incursão do grande escritor no campo das relações internacionais.

Cadernos do CHDD Nº 13

(Ano VII - Número 13 – 2º semestre de 2008)

1) Primeira missão brasileira à Venezuela: Miguel Maria Lisboa.

Correspondência da primeira missão de Miguel Maria Lisboa, futuro barão de Japurá, à Venezuela, registrando o início de nossas relações diplomáticas com aquele país vizinho. Tiago Coelho Fernandes, historiador do CHDD, é o responsável pela pesquisa.

2) Diário do Conselheiro Paranhos: missão especial ao Rio da Prata (1857-1858).

Com o Diário do conselheiro Paranhos, exumamos um curioso documento, que vinha até agora atribuído ao conselheiro José Maria do Amaral. São curtas anotações de Paranhos durante sua missão especial ao Prata, nos anos de 1857-1858. Enriquecem o acervo documental do visconde do Rio Branco e complementam a correspondência oficial da missão, ainda não publicada, e os diários e anotações do Conselheiro José Maria do Amaral.

3) Um documento, um comentário: O “incidente desagradável” entre Urquiza e Paraná. Ofício confidencial dirigido, em 4 de março de 1852, por Honório Hermeto Carneiro Leão, chefe da missão especial ao Prata, a Paulino Soares de Souza, então ministro dos Negócios Estrangeiros, em que narra o “incidente desagradável”, com o general Urquiza. Procurou-se mostrar como seria corrente, na região platina, uma certa visão do Império, percebido como frágil politicamente, porque ameaçado por tendências separatistas, e socialmente vulnerável, em virtude da escravidão.

Cadernos do CHDD Nº 14 (Ano VIII – Número 14 – 1º semestre de 2009)

1) Missão especial à Venezuela, Nova Granada e Equador: Miguel Maria Lisboa (1852-1855). Sequência da correspondência de Miguel Maria Lisboa na Grã-Colômbia, cobrindo agora a missão que, de 1852 a 1855, documentos relativos às nossas relações com os países andinos e com a Venezuela, que, menos estudadas do que as com a região platina, se revestem, entretanto, de particular relevância para os pesquisadores interessados na bacia amazônica.

2) A fronteira do Jaguarão e da lagoa Mirim: cem anos de um ato de grandeza. O transcurso do centenário do acordo relativo à fronteira no rio Jaguarão e na lagoa Mirim motivam a publicação de artigo de Álvaro da Costa Franco sobre as negociações que levaram àquele ato internacional e seu significado para as relações bilaterais brasileiro-uruguaias e para a política de Rio Branco no continente sul-americano.

3) Leopoldo II e a questão do Acre. O artigo da professora doutora Ginette Kurgan-van Hentenryk sobre a política do rei Leopoldo II da Bélgica com respeito ao Brasil e, especialmente, à questão do Acre, valendo-se de fontes dos arquivos belgas e norte-americanos, revela aspectos pouco conhecidos entre nós.

4) Artigos Anônimos e Pseudônimos (V). Fruto da constante pesquisa sobre as obras do barão do Rio Branco, retomamos a série de seus artigos anônimos e pseudônimos com a publicação de “Limites das Guianas Francesa e Holandesa”, artigo publicado no Jornal do Brasil de 24 de junho de 1891, sobre o laudo arbitral do imperador Nicolau III da Rússia.

Cadernos do CHDD Nº 15 (Ano VIII – Número 15 – 2º semestre de 2009)

1) Instruções (1840 a março de 1843). A coletânea de instruções expedidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros aos seus agentes no exterior é fruto do projeto de pesquisa, em curso no CHDD, que, uma vez concluído, espera produzir, a par de uma visão de conjunto de nossa política externa no período imperial, informações que incitem os estudiosos a uma nova reflexão sobre as relações internacionais do Brasil no século XIX. O corte cronológico – um curto período de janeiro de 1840 a março de 1843 – corresponde ao início do Segundo Reinado, momento difícil, mas fecundo para a política interna e internacional do país.

2) Navegação da lagoa Mirim e do rio Jaguarão. Memorandum que, sobre o assunto, escreveu o visconde de Cabo Frio, em 28 de agosto de 1889 e retrata, minuciosamente, as tratativas brasileiro-uruguaias e reflete a política imperial, pouco flexível, em nítido contraste com a postura do barão do Rio Branco, consagrada pelo tratado de 30 de outubro de 1909.

3) Um certo dr. Schmidt: circulação de ciência e tecnologia na relação Brasil-Alemanha (1841-1861) Artigo da professora Sabrina M. Parracho Sant’Anna, fruto das pesquisas de que a autora participou, de 2008

a 2009, no âmbito do CHDD sobre a transferência de conhecimentos técnico-científicos por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Império.

Cadernos do CHDD Nº 16

(Ano IX – Número 16 – 2º semestre de 2010)

1) Missão especial à America Meridional.

Correspondência do barão da Ponte Ribeiro, um dos grandes diplomatas do Império, pouco conhecido fora dos círculos especializados, apesar do estudo pioneiro que lhe dedicou, há mais de cinquenta anos, José Antônio Soares de Sousa e de recentes trabalhos desenvolvidos no âmbito académico. Começamos com a missão especial de 1851-1852 às repúblicas do Pacífico.

2) Fronteira Brasil-Uruguai: tratado de limites de 30 de outubro de 1909.

Documentação relativa ao tratado de 30 de outubro de 1909, entre o Brasil e o Uruguai, que traçou os limites entre os dois países e regulamentou a navegação no rio Jaguarão e na lagoa Mirim.

Cadernos do CHDD Nº 17

(Ano IX – Número 16 – 2º semestre de 2010)

1) Instruções (1843-1846).

O presente número dos Cadernos do CHDD vem a lume dando sequência à série das instruções do Ministério dos Negócios Estrangeiros dirigidas aos diplomatas no exterior. Iniciada no número 12 dos Cadernos e retomada no número 15, o corte cronológico definido para esta edição começa com a primeira instrução assinada por Honório Hermeto Carneiro Leão, em 1843.

2) Primeira missão brasileira ao Peru.

Correspondência de Duarte da Ponte Ribeiro como o primeiro representante do Império do Brasil junto à República do Peru. A missão assinalada a Ponte Ribeiro, em reciprocidade à vinda de um encarregado de negócios peruano ao Brasil (1826-1828), insere-se no quadro de afirmação internacional do Império, que desejava exercer a influência possível, com vistas à definição de suas fronteiras.

Cadernos do CHDD Nº 18

(Ano X – Número 18 – 1ª semestre de 2011)

1) Império Brasileiro e a República de Grã-Colômbia.

Luís de Sousa Dias escreve de Bogotá. Designado para a corte russa com o objetivo de obter junto ao czar o reconhecimento da independência brasileira, permaneceu – primeiro em Londres e, depois, em Paris – mais de oito meses aguardando uma resposta do governo russo sobre a conveniência de sua ida a São Petersburgo, então sob a coroa de Alexandre I, o mentor da Santa Aliança.

2) Missão brasileira a Peru e Bolívia.

Duarte da Ponte Ribeiro escreve sobre sua segunda missão diplomática nas repúblicas do Pacífico entre os anos de 1836-1839, durante a qual houve período em que ele e o ministro do México eram os únicos diplomatas estrangeiros em Lima. Os documentos cobrem o período posterior à dissolução da Confederação Peru-Boliviana, derrotada na guerra contra o Chile. Ponte Ribeiro apresenta relatórios detalhados da situação dos países em questão. Permaneceu em Lima até julho de 1841, com o objetivo de concluir os primeiros tratados de paz, amizade, comércio e navegação, limites e extradição com o Peru, que não chegaram a ser ratificados pelo Império.

Cadernos do CHDD Nº 19

(Ano X – Número 19 – 2º semestre de 2011)

1) Os limites entre Brasil e Paraguai: das primeiras negociações à demarcação e os caso de serra de Maracaju. Artigo de Enrico Diogo Moro Gomes, que descortina o levantamento e fundamentação históricos da construção da linha de limites entre o Brasil e o Paraguai. É resultado da dissertação de Mestrado em Diplomacia, defendida no Instituto Rio Branco, sobre a construção da linha de limites entre Brasil e Paraguai obedecendo ao método histórico. Moro pesquisou documentos, mapas e fez contextualização histórica para analisar os argumentos do questionamento feito pela ditadura de Stroessner e por autores paraguaios. De forma transparente e fundamentada, são desconstruídos esses argumentos e o autor conclui que, a partir dos critérios estabelecidos no tratado de 1872, não há bases técnicas para se questionar a delimitação da fronteira brasileiro-paraguaia.

2) Missão brasileira a Peru e Bolívia.

Correspondência que configura o fim de um ciclo: a missão nas chamadas Repúblicas do Pacífico no recorte temporal de 1839 a 1841, a que Ponte Ribeiro dedicou seus melhores esforços. Os documentos cobrem o período posterior à dissolução da Confederação Peru-Boliviana, derrotada na guerra contra o Chile. Fiel à sua característica mais valiosa – para os historiadores – Ponte Ribeiro apresenta relatórios detalhados da situação dos países em questão. Permaneceu em Lima até julho de 1841, com o objetivo de concluir os primeiros tratados de paz, amizade, comércio e navegação, limites e extradição com o Peru, que não chegaram a ser ratificados pelo Império.

Cadernos do CHDD Nº 20

(Ano XI – Número 20 – 1º semestre 2012)

1) Apresentação - Artigo do mestre em História das Relações Internacionais Bernardino da Cunha Freitas Abreu sobre o início e contexto histórico das relações diplomáticas brasileiras com países do extremo-orientes: China e Japão.

2) China (1879-1883)

A missão especial brasileira, que esteve em território chinês entre 1880 e 1882, foi confiada a Eduardo Callado e Arthur Silveira da Motta e tinha o objetivo específico de concretizar um tratado de amizade, comércio e navegação; subjacente, identificava-se a questão da imigração, alternativa ao escravismo, tema predominante na pauta política brasileira do último quartel do século XIX.

3) Tóquio (1897-1903)

Dezoito anos depois de ter sido nomeado secretário da missão especial à China, Henrique Carlos Ribeiro Lisboa seria o primeiro enviado extraordinário e ministro plenipotenciário brasileiro no Japão. O contexto nacional transitara das agitações republicanas no ocaso do Império à instabilidade da consolidação do novo regime. Embora a substituição de mão de obra persistir como assunto prioritário no cenário interno, a missão diplomática regular ampliou a gama de interesses do diplomata dela encarregado: comércio, técnicas de manufatura e cultivo de produtos de origem nativa (bambu, arroz, bicho da seda), temas de natureza política e econômica. Com um hiato de dois anos após a saída de Henrique Lisboa, Oliveira Lima reabriu o posto em Tóquio, como encarregado de negócios, entre meados de 1901 e março de 1903.

Cadernos do CHDD Nº 21

(Ano XI – Número 21 – 2º semestre de 2012)

1) Missão Brasileira ao México (1834-1835).

A documentação de Duarte da Ponte Ribeiro em missão no México, se insere no ciclo de trajetória do diplomata do Império pelo continente americano. Publicada em diferentes edições dos *Cadernos*, independente de ordem cronológica, a correspondência, enviada por Ponte Ribeiro e depositada no AHI, é sempre acurada e faz chegar aos dias de hoje perspicazes impressões, que trazem o embrião daquilo que a história quase sempre se encarregaria de confirmar.

2) A Alemanha: a correspondência de Berlim (1932-1936).

Em sua segunda parte, o CHDD traz a público a correspondência oficial da legação do Brasil em Berlim e o corte temporal escolhido é a legislatura em que o Partido Nacional Socialista ascende ao poder em meados dos anos 30. O período, bem conhecido dos estudiosos, é descrito pelos chefes de missão brasileiros e a documentação revela uma ótica contemporânea – viva e consequente – e, por isso mesmo, diferente daquela que costumamos ler traduzida, produzida em gabinetes e com a devida isenção que o distanciamento no tempo permite.

Cadernos do CHDD - Ano 11 - Nº Especial 2012

Encerra a celebração do primeiro centenário da morte do Barão do Rio Branco, dividido em duas partes: Primeira parte: recolhe dois trabalhos inéditos do barão de Rio Branco.

1) O Vinte e Cinco de Março (Barão do Rio Branco)

Cerca de 20 artigos que escreveu, em 1865/1866, sobre as questões do Prata e a política interna, para o hebdomadário *O Vinte e Cinco de Março*, sua primeira contribuição de imprensa. Esses textos não foram incluídos no novo volume X – Artigos de Imprensa – das Obras do Barão, porque a coleção do jornal só foi encontrada mais tarde, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

2) O Brasil na Exposição de São Petersburgo (1884) (Barão do Rio Branco)

“Catálogo Geral da Exposição de Cafés do Brasil em São Petersburgo”. Paranhos Júnior foi o comissário do pavilhão brasileiro na Exposição Internacional de horticultura, realizada na então capital do império russo, em 1884. O texto original foi escrito em francês e agora traduzido.

Segunda parte: Artigos, discurso e palestras

3) Mensagem da Senhora Presidente da República, por ocasião da Sessão Solene de Abertura do Ano do Centenário de Morte do Barão do Rio Branco, em 10 de fevereiro de 2012. (Dilma Rousseff)

O texto destaca o legado de Rio Branco, a confirmação da nossa vocação pacífica. Salienta ainda a preocupação do grande chanceler na aproximação com nossos vizinhos e na abertura de espaços de autonomia no plano internacional.

4) Palavras do Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, por ocasião da Sessão Solene de Abertura do Ano do Centenário de Morte do Barão do Rio Branco, em 10 de fevereiro de 2012. (Antonio de Aguiar Patriota). O chanceler destaca a vida e a obra de Rio Branco e a tarefa de contínua atualização de seu pensamento, reservada à diplomacia brasileira.

5) O barão do Rio Branco no centenário de sua morte: memória, inspiração, legado. (Luis Felipe de Seixas Corrêa). Seixas Corrêa, orador convidado, expendeu considerações sobre o barão de Rio Branco, sua obra e seu legado, concluindo que sua gestão no Ministério das Relações Exteriores “lançou as bases” de diretrizes de política externa que se mantiveram vigentes desde então: o atlântismo, de um lado, ou seja, a ambição global da política exterior do Brasil, então expressa pela aproximação com a potência emergente, os EUA, e, de outro, o imperativo da aproximação e da cooperação com os vizinhos sul-americanos.

6) Celebração do primeiro centenário da morte do barão do Rio Branco. (Manoel Gomes Pereira) Artigo publicado no Boletim da Associação dos Diplomatas Brasileiros (ADB) em 2011. O autor fala sobre a agenda de atividades que ajudou a organizar desde 2011, com o apoio de outras instituições -FUNDAG, CHDD, o AHI e a Mapoteca do Itamaraty – a comemoração do 1º centenário de morte do barão do Rio Branco.

7) Entrevista do Embaixador Rubens Ricupero para a revista *Digesto Econômico*. Em entrevista intitulada “Um barão que valeu milhões”, publicada na revista da Associação Comercial de São Paulo, o embaixador Rubens Ricupero comenta a importância das ações de Rio Branco para a história do Brasil. Considera-o o verdadeiro *Founding Father* da diplomacia brasileira.

8) Barão do Rio Branco (Paulo Brossard). Em artigo para o *Zero Hora*, de Porto Alegre, Paulo Brossard, jurista e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, relembrou, em 13 de fevereiro, aspectos da vida e da obra de Rio Branco, destacando seu trabalho como advogado do Brasil nas questões de Palmas, da Guiana Francesa e do Acre.

9) Pronunciamento do Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores em sessão solene da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, alusiva ao centenário da morte do Barão do Rio Branco. (Antonio Aguiar Patriota).

O ministro Patriota voltou salientar os traços marcantes da biografia do chanceler e seu legado para nós: “precisamos ser cada vez mais sul-americanos e cada vez mais sintonizados com o momento vivido pelo conjunto da comunidade das nações”.

10) O Barão do Rio Branco como historiador. (Luís Cláudio Villafañe G. Santos). O artigo do diplomata e historiador, nos informa que era pragmática a visão da história do barão do Rio Branco, possibilitando a projeção de uma certa imagem do país, confirmando os valores da ordem dominante, na época, os Saquaremas.

11) Barão do Rio Branco: cem anos depois (Murilo Melo Filho). Murilo Mello Filho relembra a entrada de Rio Branco na ABL e faz um rápido esboço de sua biografia e de sua atuação como jornalista e diplomata.

12) Percepções e ações do barão do Rio Branco na perspectiva histórica de nossos dias. (Rubens Barbosa). O Seminário do embaixador Rubens Barbosa, realizado em 20 de junho de 2012, analisa o papel do chanceler como precursor da promoção comercial, como defensor da modernização e equipamento das forças armadas, como incentivador da integração regional, tendo o Brasil como líder e propugnador da defesa intransigente do Brasil.

13) Rio Branco e a memória nacional. (Celso Lafer). Realizado em 20 de junho de 2012, por iniciativa do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE-SP), o seminário do embaixador e ex-ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, é uma interessante análise sobre o caráter fundacional da gestão do grande chanceler em relação à diplomacia brasileira.

14) O ufanismo vai cedendo nos cem anos de Rio Branco. (Matias Spektor). O “esquadrinha criticamente a trajetória do chanceler e os mitos que há um século se forjam em torno dele”.

15) Um barão pra presidente (Bruno Graça Simões). Interessante artigo no qual o terceiro-secretário Graça Simões, comenta o movimento para lançar Rio Branco como candidato à sucessão de Afonso Pena, em 1909. O artigo foi originalmente publicado no número 5 da revista *Juca*, editada pelos alunos do Instituto Rio Branco.

16) O barão do Rio Branco e o projeto da América do Sul (Clodoaldo Bueno) Artigo do professor titular

da Universidade Estadual Paulista – campus de Assis. O texto foi originalmente publicado em: CARDIM, Carlos Henrique; ALMINO, João. Rio Branco, a América do Sul e a modernização do Brasil. Clodoaldo fala sobre a visão do estadista Rio Branco, que “considerava o Brasil como ‘diferente’ da América Latina” convulsionada guerras civis intermináveis, e sobre a posição estratégica do Brasil como potência política e comercial no cone sul em oposição a sua mais forte rival, Argentina.

17) Memórias sobre Rio Branco (Álvaro Lins)

Artigo datado de julho de 1942, em que Álvaro Lins faz referência a convite, feito três anos antes pelo então secretário-geral do Itamaraty, embaixador Maurício Nabuco, para escrever a obra e nele expunha as dificuldades que poderia vir a encontrar em sua tarefa e sua própria concepção sobre como realizá-la.

Cadernos do CHDD Nº 22

(Ano XII - Número 22 – 1º semestre de 2013)

1) Santa Sé: a primeira missão diplomática brasileira (1824-1826)

Neste número dos Cadernos do CHDD inaugura-se uma série documental votada aos esforços brasileiros para obter, da Santa Sé, o reconhecimento da independência do Brasil. O tradicionalismo da Cúria romana, aliado à resistência oposta por Portugal às tratativas, fizeram com que os representantes do Império do Brasil ficassem em Roma, por muitos meses, trabalhando à margem do corpo diplomático junto à Santa Sé.

2) A Alemanha: correspondência de Berlim (1936-1938)

Ofícios da legação do Brasil em Berlim, no período coberto pelos anos 1936 a 1938, dando sequência à série começada no número anterior. No período coberto foram três os chefes de missão a corresponder-se com a Secretaria de Estado das Relações Exteriores no Rio de Janeiro, mas neste conjunto de documentos o remetente é sempre o mesmo: José Joaquim de Lima e Silva Moniz de Aragão.

3) Um documento, um comentário: relatório da exposição brasileira em São Petersburgo.

O documento em questão é um relatório, que José Maria da Silva Paranhos Jr., futuro barão do Rio Branco, na qualidade de comissário do pavilhão brasileiro, envia ao ministro da Agricultura, ao final da exposição dos cafés brasileiros em São Petersburgo, em 1884.

Cadernos do CHDD Nº 23

(Ano XII - Número 23 – 2º semestre de 2013)

1) Joaquim Nabuco: correspondente de La Razón.

Artigos que, nos anos 1883-1884 Joaquim Nabuco enviou de Londres para o jornal La Razón, periódico de Montevideú.

2) A Alemanha: correspondência de Berlim (1938-1942)

Última parte da correspondência diplomática de Berlim à Secretaria de Estado das Relações Exteriores nos primeiros anos da II Guerra Mundial.

3) Santa Sé: a primeira missão brasileira (1825-1827)

Segunda parte da correspondência do primeiro emissário brasileiro à Santa Sé, monsenhor Francisco Corrêa Vidigal.

Cadernos do CHDD Nº 24

(Ano XIII - Número 24 – 1º semestre de 2014)

1) Santiago do Chile: a primeira missão brasileira (1836-1838).

Correspondência de Manuel Cerqueira Lima, primeiro plenipotenciário brasileiro no Chile, entre os anos 1836 e 1838. O plenipotenciário enfrentou inúmeras dificuldades para chegar ao posto para o qual fora designado.

2) Prússia: a missão especial do Visconde de Abrantes. Relatório – 1846.

Relatório escrito por Miguel Calmon du Pin e Almeida, marquês de Abrantes, chamado de “estadista de dois impérios”, por sua atuação na administração pública, tanto do Brasil e como de Portugal. Homem de muitos recursos intelectuais, foi comissionado pelo Imperador para missão diplomática à Prússia em 1844, com o intuito de analisar a experiência do Zollverein, a união aduaneira dos ducados e principados alemães, que vigorava desde 1833.

Cadernos do CHDD Nº 25

(Ano XIII - Número 25 – 2º semestre de 2014)

1) México: a missão de Cardoso de Oliveira (1912 – 1915).

Documentação oficial da missão do Brasil no México entre 1912 e 1915, período em que já ocorria a Revolução Mexicana, guerra civil que, por quase dez anos, dividiu o país. A documentação descortina situações em que era patente a falta de segurança: logo à chegada, para o deslocamento entre o porto de entrada no país e a capital, montanha acima, os estrangeiros se defrontavam com comboios ferroviários escoltados pelo exército federal.

2) México, Terra Altaneira. Reminiscências.

Relato pessoal do Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário José Manuel Cardoso de Oliveira, representante brasileiro no México entre 1912 e 1915, foi chamado a atuar no centro dos acontecimentos, no tocante a suas repercussões externas. Em meio a inúmeros desdobramentos, o papel do ministro do Brasil ganha contornos de maior relevância, na medida em que lhe cabe representar os Estados Unidos da América, após o rompimento das relações diplomáticas entre estes e seu vizinho do sul.

Cadernos do CHDD Nº 26

(Ano XIV - Número 26 – 1º semestre de 2015)

1) I Guerra Mundial – Documentos Diplomáticos Atitude do Brasil. A marca de 100 anos do início das hostilidades da I Guerra Mundial deu ensejo à presente republicação dos documentos editados pelo governo brasileiro quando evoluía o conflito e nele o Brasil se via gradualmente envolvido. Os documentos são esclarecedores da posição brasileira durante a conflagração. Eles estão divididos em duas partes: 1º parte (1914-1917) e 2º parte (1918).

2) Conferência de Berlim (1884).

Documentação enviada pelo representante brasileiro naquela capital. Entre os dados e fatores apresentados, alguns terão abordado aspectos até então pouco conhecidos na história da humanidade: a geração de excedentes, tanto populacionais, como de bens, decorrentes do ingresso do jovem Império Alemão na era da industrialização. Como outras potências europeias, também a Alemanha passava a considerar o estabelecimento de colônias no continente africano. Nas discussões sobre a partilha daquele continente, cujos destinos eram decididos a milhares de quilômetros de distância, sobressai uma virtual desatenção aos interesses das populações autóctones.

3) Conferência de Bandung (1955).

Coleção de documentos sobre outra conferência, esta bem mais recente, realizada na cidade de Bandung, na Indonésia, em abril de 1955. A “Conferência de Bandung”, como ficou conhecida, congregou representantes de 29 países africanos e asiáticos, e foi convocada para debater a posição da região no cenário mundial polarizado pela Guerra Fria. O resultado, pode-se dizer, lançou as bases do Movimento dos Países

Não Alinhados.

Cadernos do CHDD Nº 27

(Ano XIV - Número 27 – 2º semestre de 2015)

1) Bolívia: primeira missão brasileira (1832-1845). Documentos diplomáticos relacionados à primeira missão brasileira à Bolívia (1832-1845). Na primeira parte, questões de fronteira, navegação de rios e extradição de criminosos e escravos são temas recorrentes na correspondência daquela missão brasileira à Bolívia, que cobre o período de 1832 a 1845, no início do Segundo Reinado. Abolido o trabalho escravo no território do país vizinho, sobressai a complexa questão, tratada como direito à propriedade por um dos lados e, pelo outro, como direito à liberdade.

2) Washington: Pródromos da Guerra Civil Americana (1859-1860).

Na segunda parte, as primeiras impressões do representante brasileiro em Washington, o diplomata Miguel Maria Lisboa, durante a Guerra Civil Norte-Americana, ou Guerra de Secessão, no terceiro quartel do século XIX. Os acontecimentos relatados passam pela temática abolicionista, que ganhava força no período e tornava-se um dos pilares das divergências internas que culminaram por colocar em xeque a integridade mesma da União norte-americana. Os documentos dão a perceber, inclusive, o interesse de produtores daquele país em transferir seus negócios para o Brasil, com a intenção de mantê-los sob o sistema escravagista.

3) Um documento, um comentário: Tratado de Aliança entre Brasil e Equador (1904).

Documento pouco conhecido do século XX, o tratado secreto de aliança entre o Brasil e o Equador, planejado pelo Barão do Rio Branco como parte de sua estratégia nas negociações territoriais com o Peru. Analisado por Luís Cláudio Villafañe G. Santos.

Cadernos do CHDD Nº 28

(Ano XV - Número 28 – 1º semestre de 2016)

1) Continua a publicação dos ofícios de Miguel Maria Lisboa, chefe da Legação Imperial em Washington entre 1859 e 1865, reproduzindo os ofícios dos anos 1861-1862. Nesse biênio, é natural que, com o agravamento da crise, aumentasse a demanda por informação diplomática e o representante do Império na República do norte deixou um registro detalhado do desenrolar dos acontecimentos internos e externos, imprimindo uma marca própria na série documental que trazemos no presente volume.

2) O segundo conjunto de documentos apresenta um episódio pouco conhecido das relações entre o Brasil e a África no século XIX: a missão especial de Hermenegildo Niterói à Libéria. A introdução do professor Gilberto da Silva Guizelin mostra que a missão buscava solução para o problema dos escravos introduzidos no país por meios ilícitos, e portanto livres por força da lei de 1831, que previa que fossem reexportados para a África.

Cadernos do CHDD Nº 29

(Ano XV - Número 29 – 2º semestre de 2016)

Esta edição apresenta dois conjuntos de documentos. O primeiro, com análises dos professores Alain El Youssef e Isadora Moura Mota, completa a publicação dos ofícios da legação brasileira em Washington, correspondentes aos anos 1863 a 1865. Já o segundo documento traz a correspondência do embaixador Carlos Magalhães Azeredo, que chefiou a nossa representação no Vaticano entre 1919 e 1933, cuja apresentação é do embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa.

Cadernos do CHDD Nº 30

(Ano VI - Número 30 – 1º semestre de 2017)

Apresenta a correspondência da embaixada em **Londres nos anos 1937-38**, às vésperas da II Guerra Mundial, além dos ofícios, inclui os despachos telegráficos da Secretaria de Estado para a embaixada. A série continua a divulgação de documentos diplomáticos sobre o período, iniciada nos números 21, 22 e 23 dos Cadernos com a correspondência de Berlim de 1932-42, e em livros, como o que traz relatos da missão de Souza Dantas na França ocupada, entre 1939 e 42. O número também registra o debate, em 1952-53, sobre um projeto de reforma administrativa para o Itamaraty, introduzida pelo embaixador Lúcio Amorim que retoma e sistematiza as atas da **Comissão de Estudo e Elaboração Final do Projeto de Reforma do MRE**.

Cadernos do CHDD Nº 31

(Ano VI - Número 31 – 2º semestre de 2017)

Transcrição da documentação da embaixada em **Londres**, cobrindo agora os anos **1939-1940** e dos ofícios da missão de Correa da Câmara a **Buenos Aires em 1822-23**. O professor Marcelo de Paiva Abreu, referência para os temas de história econômica do Brasil, escreve a introdução à documentação londrina. A missão Correa da Câmara é, por sua vez, apresentada pelo pesquisador Tiago Coelho, que estuda a complexa conjuntura platina daquele momento e descreve, com acuidade, as preocupações do enviado. Esse número traz ainda um artigo de Rodrigo Wiese Randig sobre o **reconhecimento da independência do Brasil pela Argentina** e uma nota da pesquisa de Daniel Coronato no Arquivo Histórico do Itamaraty, sobre as **relações entre as províncias do Sul e o Governo Imperial, na década de 1840**.

Cadernos do CHDD Nº 32

(Ano VII - Número 32 – 1º semestre de 2018)

Em elaboração.
Publicação prevista para julho/2018.

O presente catálogo está sendo preparado também para consulta por assuntos e por missões, a ser disponibilizada em breve.

Apêndice bônus

Barão do Rio Branco

Caderno n. 01

- Artigos Anônimos e Pseudônimos do Barão do Rio Branco.
- O Retorno do Barão do Rio Branco ao Brasil: a leitura da imprensa.

Caderno n. 03

- Artigos Anônimos e Pseudônimos do Barão do Rio Branco (II).

Caderno n. 04

- Artigos Anônimos e Pseudônimos do Barão do Rio Branco (III).

Caderno n. 05

- O Barão do Rio Branco e a imprensa (Correspondência com homens da imprensa)

Caderno n. 06

- Artigos Anônimos e Pseudônimos do Barão do Rio Branco (IV).
Crônicas e caricaturas

Caderno n. 07

- Os métodos de trabalho do Barão do Rio Branco.

Caderno n. 14

- Artigos Anônimos e Pseudônimos do Barão do Rio Branco (V)
“Limites das Guianas Francesa e Holandesa”

Nº Especial 2007

- A retificação dos limites territoriais com o Uruguai, 1909 - artigo do prof. Adelar Heinsfeld.

Francisco A. Varnhagen

Caderno n. 01

- Testamentos de Francisco Adolpho de Varnhagen.

Limites

Caderno 14 - Artigo de Álvaro da Costa Franco, no transcurso do centenário do acordo relativo à fronteira no rio Jaguarão e na lagoa Mirim.

II Guerra Mundial

Cadernos 21, 22 e 23 - Correspondência da embaixada de Berlim entre 1932 e 1942;

LISBOA, Miguel Maria

Caderno 28 - Ofícios de M.M. Lisboa, chefe da Legação Imperial em Washington entre 1859 e 1865, dos anos 1861-1862.

Magalhães Azeredo, Carlos

Caderno n. 30

- Correspondência do embaixador Magalhães Azeredo, como chefe da representação no Vaticano entre 1919 e 1933